

INFORMATIVO

Março, Abril e Maio de 2021

PET
Geo





UESC/FAED - MEEC



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

FAED

Centro de Ciências
Humanas e da Educação

Ano XXI Nº 107	Primeiro Trimestre de 2021	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nesta edição:

Editorial.....	3
De Olho no Programa.....	6
Políticas Locais.....	10
Artigo.....	14
PET indica	27
Eventos	30

ISSN: 1982-157X

<p>PET Geografia FAED/UDESC</p> <p>Expediente: Março, Abril e Maio de 2021.</p> <p>PETianas(os): Ana Júlia Francisco Floriani, Beatriz Martins dos Santos, Caio Alexandre Nascimento, Camila da Silva Veloso, Camilla Compan Granaola Barcellos Coelho, Daniel Orsi da Costa, Islas Levi da Rocha Barbosa, Lara Heloísa de Oliveira, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antônio Polli, Maria Clara Prates Rocha, Thiago Andrade Pereira e Vitória da Silva Macedo.</p> <p>Tutora: Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias.</p> <p>Edição: Lara Heloísa de Oliveira, Maria Clara Prates Rocha e Vitória da Silva Macedo.</p> <p>Revisão: Grupo PET Geografia.</p> <p>Impresso pelo Grupo PET Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.</p> <p>Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeoudescdrive@gmail.com</p>
--

Editorial

Por: Vitória da Silva Macedo

Prezadas/os leitoras/es, sejam bem-vindas/os à segunda edição, do ano de 2021, do Informativo do PET Geografia da UDESC. Durante os meses de março, abril e maio, o cenário nacional infelizmente se manteve colapsado por conta da necropolítica promovida pela atual gestão do Governo Federal.

Felizmente, o povo brasileiro já pode começar a contar com a possibilidade de que o presidente Bolsonaro e, alguns de seus aliados sejam culpabilizados pela gestão durante a pandemia. Isso porque na data do dia vinte de abril, do presente ano, foi iniciada a CPI da COVID¹. Esta tem como objetivo, avaliar a postura do Governo frente a crise do Coronavírus que, até o momento que vos escrevo, já ceifou a vida de mais de quatrocentos e cinquenta mil brasileiras/os.

Durante o desenrolar da CPI, estamos sendo bombardeadas/os com uma série de revelações, que já não eram novidades. Como por exemplo, o descaso do Governo em responder às tentativas de contato da farmacêutica Pfizer, que foram iniciadas em agosto de 2020. A carta enviada pela Pfizer², para o Ministério das Relações Exteriores, ofertava ao Governo brasileiro cerca de 70 milhões de doses do imunizante contra a COVID-19. Com base no que foi relatado durante a CPI, o Ministério das Relações Exteriores levou cerca de três meses (noventa dias) para responder a farmacêutica. Tempo que teria sido crucial para que o país estivesse vivenciando outra realidade no que se refere a pandemia em 2021.

A gravidade das ações do Governo, trazem à tona demonstrações de que, algumas das pessoas que estão fazendo política no país, hoje, não trabalham em prol, mas contra a vida da população. Falar sobre política e sobre as consequências do voto, nunca foi tão importante e necessário para o Brasil como agora. A ação genocida do presidente está arrasando com a vida da população brasileira e, aqui eu não me restrinjo apenas à pandemia, mas trago para a reflexão os dados de alguns fatores sociais.

¹Data de início da CPI da Covid, vetos ao pacote anticrime e mais de 20 de abril. Disponível em: <cnnbrasil.com.br/nacional/2021/04/20/data-de-inicio-da-cpi-da-covid-vetos-ao-pacote-anticrime-e-mais-de-20-de-abril> Acessado em: 25 de maio de 2021.

²CPI da Covid: executivo da Pfizer confirma que governo Bolsonaro ignorou ofertas de 70 milhões de doses de vacinas. Disponível em: <bbc.com/portuguese/brasil-57104347> Acessado em: 25 de maio de 2021.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, em março de 2021, o desemprego no Brasil apresentou a maior taxa e o maior contingente de desocupadas/os de todos os trimestres da série histórica do IBGE, iniciada em 2012. A taxa recorde foi de 14,7% no primeiro trimestre de 2021, isso representa cerca de 14,8 milhões de pessoas atingidas pelo desemprego no país. Esses dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).

Aproveitando a menção ao IBGE, não poderia deixar de relatar a complexa situação que o Instituto vem enfrentando para realização do Censo em 2021. Na verdade, o Censo deveria ter sido realizado em 2020, seguindo a periodicidade prevista em lei (realização a cada dez anos, Lei 8.184/91). Entretanto, devido a pandemia, evento inesperado, este teve que ser adiado. Porém, em 2021 o Censo que tinha como orçamento inicial, o valor de R\$ 2 bilhões, sofreu um corte de R\$ 1,76 bilhão⁴. Conforme o parecer final apresentado pelo relator-geral da Comissão Mista Orçamentária (CMO) do Congresso Nacional.

Com uma redução tão expressiva no orçamento, a realização do Censo se tornou inviável e a decisão da execução da pesquisa foi parar em trâmites judiciais, com interferência em prol da efetivação da análise, do próprio STF. Apesar da movimentação favorável pela realização do Censo, lamentavelmente o mesmo foi adiado para o ano de 2022⁵, contradizendo o que está previsto em lei.

Para finalizar este Editorial, ainda é pertinente mencionar dois fatos. O primeiro deles é preocupante e é mais um sinal de retrocesso. Durante o mês de maio, algumas Instituições de Ensino Superior Federais, declararam falência. Foi o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apesar de ser uma das mais antigas do país a universidade publicou uma nota afirmando que, com a falta de recursos e investimento, conseguiria manter suas atividades apenas até o mês de setembro deste ano. Após seu pronunciamento, uma lista de outras instituições relataram que estão passando por situação semelhante A crise orçamentária das universidades públicas⁶, já é

³IBGE Desemprego. Disponível em: <ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acessado em: 25 de maio de 2021.

⁴IBGE sai em defesa do orçamento do Censo 2021. Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30350-ibge-sai-em-defesa-do-orcamento-do-censo-2021> Acessado em: 25 de maio de 2021

⁵IBGE prepara plano para cumprir decisão do STF e realizar o Censo em 2022. Disponível em: <g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/18/ibge-prepara-plano-para-cumprir-decisao-do-stf-e-realizar-o-censo-em-2022.ghtml> Acessado em: 25 de maio de 2021.

⁶Ciência e tecnologia acabaram: em 11 anos, o orçamento do MEC para as universidades federais caiu 37%. Disponível em:

um assunto que vem sendo discutido há algum tempo, mas pouco se tem feito para mudar este cenário crítico.

Hoje, essas instituições se encontram com um orçamento defasado, em onze anos, visto que os últimos reajustes nos recursos destinados às IES, foi revisto pela última vez, no ano de 2004. Perder as Universidades nesse momento é problemático, sobretudo, pelo fato delas serem as principais responsáveis pelo desenvolvimento de ciência de qualidade no país, com enfoque naquelas que são públicas.

É dramático cogitar a possibilidade do fechamento de nossas instituições. São milhares de jovens que ficarão sem estudar. A produção científica do país está sendo totalmente desestruturada e os recursos destinados à alguns estudantes, cujas rendas familiares necessitam deste aporte financeiro, drasticamente cortados.

Frente a um ataque tão severo à educação pública, precisamos nos articular e lutar coletivamente para defender nossas universidades.

É por isso que no dia vinte e nove de maio (um sábado), de 2021, o povo foi às ruas reivindicar direitos básicos. Pão, Vacina, Educação e Impeachment. É difícil imaginar que a sociedade brasileira está indo às ruas agora, por conta do momento crítico que estamos presenciando da pandemia. No entanto, acredita-se que se a vontade de se manifestar supera o medo do vírus, é porque quem senta na cadeira da presidência está sendo considerado mais letal para a vida da população do que o próprio vírus.

Todos os estados e o Distrito Federal⁷, registram manifestações contra o governo Bolsonaro, isso define o descontentamento e a revolta do povo brasileiro. Então, é com essa mensagem de esperança que finalizo o Editorial desta edição. É hora de se unir, 2022 nunca esteve tão perto. Do governo sem escrúpulos, vamos nos livrar e nosso país, a educação, a saúde e a economia vamos restaurar. Que agora não nos falte resiliência e esperança porque o pior há de passar.

<g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/12/ciencia-e-tecnologia-acabaram-em-11-anos-orcamento-do-mec-para-as-universidades-federais-cai-37percent.ghtml> Acessado em: 25 de maio de 2021.

⁷ **Todos os estados e o Distrito Federal registram manifestações contra o governo Bolsonaro.** Disponível em: <g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/29/cidades-registram-manifestacoes-contra-governo-bolsonaro.ghtml> Acessado em: 29 de maio de 2021.

De Olho no Programa

Por: Lara Heloísa de Oliveira

Ao iniciarmos as atividades em março, publicamos através das nossas redes sociais, como Facebook e Instagram, *cards* informativos de como ingressar no curso de Geografia, como forma de colocar o projeto de extensão “Geografia como Profissão” em prática. Estes apresentaram informações sobre o curso de Geografia e um relato bem legal sobre um aluno do curso que ingressou na Geografia da UDESC após o contato com o nosso projeto, quando ainda estava no ensino médio. Além disso, no início do mês de março, fizemos uma publicação muito interessante, sobre o Dia Internacional das Mulheres, onde trouxemos uma nova dinâmica de comemoração do dia das mulheres, abordando dados que buscam debater sobre igualdade de gênero e respeito às mulheres. Estes cards permanecem nas nossas redes e quem quiser vê-los é só nos procurar.

O projeto “Astronomia Para Todos”, tem como objetivo, apresentar para a comunidade externa conceitos, aspectos, conteúdos e curiosidades relacionados com o estudo de astronomia básica e a sua relação com a geografia. No mês de março o tema apresentado foi: “Os Corpos Celestes do universo, O Quasar, Magnetar, Pulsar e Blazar”, onde foi explicado o que são e como funcionam dinamicamente. Já no mês de abril, o tema do projeto foi “Astronomia Indígena”, onde contamos um pouco sobre a importância da história da Astronomia Indígena brasileira, a sua relevância cultural e o seu grande valor pedagógico. E na última edição que publicamos, no mês de maio, foi discutido sobre um tema muito interessante: “Lixo Espacial”.

O PETGeoCast faz parte do nosso projeto de extensão PETGeoTube, onde criamos materiais digitais para as nossas redes. No mês de março, tivemos o nono episódio do *podcast* abordando o tema “Desenvolvimento automobilístico sustentável em âmbito universitário” e no mês de abril o tema do décimo episódio foi “Racismo Ambiental e a Demarcação de Terras Indígenas no Estado de Santa Catarina”.

O “PET Indica” é um quadro semanal em nossas redes sociais, onde selecionamos filmes, músicas, *podcasts* e livros que são de grande importância para as mais diversas questões presentes em nossa sociedade, no entanto, este também está presente aqui, em nosso informativo trimestral.

Na edição de março, o Projeto de Ensino, PET Saberes: Decifrando a Terra, abordou sobre os biomas do Brasil, buscando sintetizar de uma forma simples quais são os biomas presentes em nosso país e quais são os aspectos específicos de cada um deles. Já na edição de abril, o tema do projeto foi “A demarcação de terras indígenas no Brasil”, com o foco neste tema, visto que, dia 19 de abril é celebrado o “Dia dos Povos Indígenas”.

O projeto de extensão “PET Transversalidades”, como o nome já diz, sempre aborda temas transversais e como o mês de abril é nomeado “Abril Indígena”, ainda se tendo em vista o dia 19 de abril, neste mês, o tema que a edição abordou foi “Povos Originários – Povos Indígenas”, trazendo questões para entender melhor sobre a luta e resistência deste povo, incluindo reflexões sobre os estereótipos simplistas, como por exemplo o do “índio folclórico”, que aprendemos na maioria das escolas. Os *cards* com as informações desses projetos foram publicados em nossas redes sociais, no Instagram e no Facebook.

O projeto PETGeo Guia do mês de abril, ocorreu de uma forma diferente, devido a situação do agravamento da pandemia, o modificamos e aplicamos com publicação de *cards*. Estes apresentaram explicações sobre as alterações do projeto para 2021 e também algumas informações de medidas de segurança para a realização de uma trilha ambiental.

Já o nosso projeto de extensão Educação Ambiental, ocorreu através de uma *live* em nosso canal do YouTube, com o tema “As mudanças no plano diretor de Florianópolis e o desastre na Lagoa da Conceição em Janeiro de 2021”, onde foi discutido sobre as alterações que a laguna da Conceição sofreu após o rompimento da lagoa artificial da CASAN.

Em abril, foi organizado um processo seletivo para ingressar voluntárias (os) em nosso grupo, porém, não tivemos muitas inscrições homologadas, e apenas uma pessoa se inscreveu. No processo, contamos com um Estágio de Vivência nas reuniões do PET e uma entrevista com a banca.

No “Dia do Trabalhador” 1º de maio, montamos uma série de cards em nossas redes sociais, abordando um pouco sobre a história, as lutas e repressões e o significado deste dia tão importante de reflexão, que se tornou feriado em diversos países. Ainda em maio, dia 17, no “Dia Internacional Contra a LGBTQIA+ fobia”, tivemos outra

edição do PET Transversalidades, que através de uma publicação abordou a legislação que protege a população LGBTQIA+ e a luta constante das pessoas que compõem essa comunidade.

Mais um semestre se iniciou em maio, e com isso, demos as boas vindas para uma nova turma de calouros da Geografia da UDESC. Foram aplicados dois dos nossos projetos de extensão: o “Recepção aos Calouros” e o “Geografia como Profissão”, através das plataformas digitais do BBB - Moodle da UDESC e do Google Meet, onde foi apresentado um pouco mais sobre o curso de graduação de Geografia, os laboratórios em nosso centro de ensino e as possíveis áreas de trabalho.

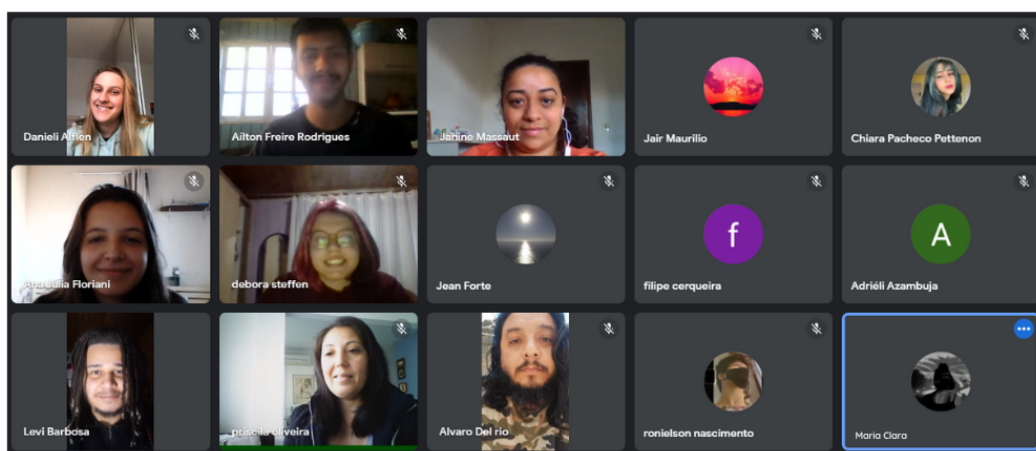


Figura 1: Registro fotográfico do encontro, por meio da plataforma virtual *Google Meet*, em que PETianas e PETianos, através de uma apresentação de *Power Point*, aplicaram os projetos de ensino e extensão “Recepção aos Calouros” e “Geografia como Profissão” para a turma caloura Geografia FAED/UDESC do semestre 2021.1.

O projeto “Prata da Casa”, tem como intuito convidar docentes do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED/UDESC) para apresentarem suas teses de doutorado. Na edição de 2021, tivemos como convidada a Prof. Dra. Renata Rogowski Pozzo. Apresentando através de uma *live* em nosso canal do YouTube, sua tese intitulada “Uma Geografia do Cinema Brasileiro: Bloqueios Continentais, Contradições Internas”.

E por fim, comemoramos no dia 29 de maio, o Dia das (os) Geógrafas (os). Esta data homenageia a fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi institucionalizado no dia 29 de maio de 1936. Desta forma é uma data escolhida para prestigiar profissionais que trabalham com a ciência geográfica em território

brasileiro. Foi realizada uma *live* em nosso canal do YouTube, com o tema: “O Papel da Geografia e da Universidade Pública no Mapeamento da COVID-19 no Estado de Santa Catarina”, com os professores convidados Francisco de Oliveira (Coordenador Geral do GEOLAB), Paulo Meliani (Colaborador no estudo de mapeamento da COVID em SC) e a discente do curso de geografia da UDESC, Julia Lazaro (integrante da equipe de pesquisadores do GEOLAB). A equipe do GEOLAB, desde o início da pandemia da COVID-19, vem realizando um trabalho excepcional e de grande relevância no mapeamento dos casos da COVID-19 no estado de Santa Catarina.

Políticas Locais

Por: Maria Clara Prates Rocha

Nestes últimos três meses, como já puderam perceber, muitas coisas aconteceram e, em meio ao aumento de casos da COVID-19, ações remotas estão cada vez mais presentes em nossas rotinas.

O Parque das Profissões, evento que tem como objetivo orientar estudantes de ensino médio, cursinhos pré-vestibulares e demais pessoas que possuem interesse em ingressar na universidade, porém é incerta a escolha do curso de graduação que deseja seguir. A edição de 2021, sendo a primeira realizada de forma totalmente remota no dia quatro de março, das 9h até o fim da tarde, ocorrendo transmissões ao vivo no canal oficial da UDESC e de seus centros na plataforma *YouTube*.

Além desta atividade, eleições remotas para a Direção Geral do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Estas ocorreram em 10 de março, tendo como resultado, o candidato Prof. Celso João Carminati se tornando o novo Diretor do centro a partir de um total de 242 votos do público docente, discente e técnicas(os) universitárias(os) da FAED. Celso João Carminati se licenciou em Filosofia pela Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, realizou o mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e realizou estágio pós-doutoral da Universidade de Bergamo, na Itália, e na Universidade de Lisboa, em Portugal. Atualmente, desde 2004, é professor do departamento de Pedagogia da FAED/UDESC, também lecionando e orientando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

O novo Diretor, através de uma cerimônia em transmissão online, tomou posse do cargo no dia 26 de março às 9h. O Prof. Celso João Carminati e sua equipe de demais cargos de importância do centro, cumprirão o mandato entre os anos de 2021 e 2025.

Em meio a esses acontecimentos, seguindo o calendário acadêmico da UDESC, em abril, as aulas referentes ao semestre 2020.2 foram finalizadas. O primeiro semestre de 2021 iniciou em 17 de maio.

Neste início de um novo semestre, por meio de um processo seletivo especial do Vestibular de Verão do respectivo ano, calouras e calouros ingressaram na universidade. Como o nome já diz, este vestibular foi diferente dos anteriores devido ao contexto pandêmico que nos encontramos. As inscrições totalmente gratuitas estiveram abertas durante um mês, do dia 15 de fevereiro ao dia 15 de março, sendo possível se inscrever utilizando histórico escolar, notas gerais das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2017, 2018 ou 2018 e Vestibulares UDESC de inverno 2019.2 de verão 2020.1. A lista de classificação foi divulgada no dia 23 de abril. Após inscritas/os em lista de espera manifestarem interesse, chamadas subsequentes vêm sendo publicadas desde o dia 07 de maio.

Além de nossa atividade de recepção à turma caloura do curso de Geografia, todos os centros da UDESC, inclusive a FAED, onde a Direção de Ensino de Graduação em parceria com chefias dos departamentos de Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia organizou na segunda semana de aulas, uma programação especial de acolhimento as/os novas/os estudantes desses cursos, incluindo oficinas sobre uso do Moodle e Teams, plataformas usadas por professoras/es e estudantes nas aulas remotas durante a pandemia.

E agora, saindo um pouco do contexto acadêmico da UDESC, ao longo desses últimos três meses, após a intensa e marcante greve da equipe trabalhadora da COMCAP, em janeiro deste ano, mais um movimento de greve tomou força e foi o das/dos professoras e professores do município de Florianópolis, tendo ao todo 60 dias de duração. Ainda quando estavam se iniciando as vacinações contra a COVID-19 em território brasileiro, em fevereiro, através do decreto nº 1.153/2021, o Governo do Estado de Santa Catarina, liberou a retomada das aulas presenciais em escolas catarinenses, tanto públicas como privadas.

No entanto, não se levou em conta a realidade de condições precárias de diversas escolas públicas, o que só intensificou durante a pandemia e, focando em Florianópolis, município em que a greve ocorreu, muitas escolas também estavam sem estruturas físicas para retorno das aulas, afinal, de 30 de junho a 03 de julho de 2020, passou pela região um ciclone, nomeado “Ciclone Bomba”, de grande intensidade que chegou a rajadas de vento com mais de 160 km/h, destruindo muitas residências, comércios e como já citado, escolas.

Contudo, seguindo o que o decreto informava, ainda que em condições instáveis, escolas retornaram suas atividades presenciais, porém em poucas semanas o número de casos de professoras/es e demais pessoas que trabalham em ambientes escolares infectadas/os pelo Coronavírus foi aumentando e, com o passar das semanas, chegando a registrar óbitos.

Foram dois meses de diversas manifestações por melhores condições de trabalho, como a vacinação destas(es) profissionais, tanto nas redes sociais e, seguindo todos os protocolos de segurança, também nas ruas, como pode-se observar na imagem



abaixo:

Figura 2: Registro fotográfico do ato realizado em 05 de maio no centro de Florianópolis, onde professoras e professores da rede municipal de Florianópolis reivindicam respostas e negociações do Prefeito Gean Loureiro a respeito das condições em que estavam se submetendo em meio à pandemia da COVID-19. **Fonte:** Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (SINTRASEM).

Após 60 dias de luta e a partir de uma assembleia e votação no dia 29 de maio, integrantes do movimento determinaram o fim da greve. No entanto, um “fim” que depois de muita dedicação e pressão política, se conquistou a tão esperada priorização das(os) trabalhadoras(es) da área da educação no processo de vacinação da COVID-19.

Ainda se tratando de lutas históricas e necessárias, como foi citado no Editorial desta edição do nosso Informativo, também no dia 29 de maio, uma grande onda de atos tomou ruas de Florianópolis, mais outras 200 cidades do Brasil e 12 países, como por

exemplo, Alemanha. Todos eles organizados com medidas de segurança, exigência de máscaras PFF2 e acompanhados por cartazes, faixas, gritos e discursos clamando por Pão, Vacina e Educação para o povo brasileiro e Impeachment do atual Presidente do país, Jair Bolsonaro e de demais integrantes apoiantes do que este governo representa. Abaixo encontra-se dois registros deste ato no centro da cidade de Florianópolis:



Figura 3 e 4: Registro fotográfico do ato “Pão, Vacina, Educação e Impeachment” realizado em 29 de maio no centro de Florianópolis. **Fonte:** Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (SINTRASEM).

Já se tornou parte de nosso cotidiano, encarar notícias desesperançosas, mas o que deve cada vez mais se tornar presente em nossa rotina são essas ações de resistência, agir e não esconder nossa indignação e reprovação de todas as decisões desumanas das atuais governanças, seja do Brasil, Florianópolis ou tantos outros locais com realidades parecidas, onde aquelas resoluções essenciais são deixadas de lado.

Que dias, semanas, anos, décadas e séculos de luta das mais variadas resistências presentes em nossa sociedade sigam firmes e fortes, seja em períodos eleitorais que se aproximam e antes e depois deles, pois é necessário romper com este ciclo e ideia de que uma eleição ou um(a) representante irá mudar e solucionar tudo que reivindicamos. Pelo contrário! Somente nós, o povo e suas pluralidades, se organizando coletivamente, alcançaremos as soluções para as mais diversas demandas, ou seja, direitos básicos que sempre foram negados ou vêm sendo sucateados.

Artigo

ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB UMA PERSPECTIVA PANDÊMICA

Marina Martins da Silva⁸

RESUMO:

O presente artigo, tem por objetivo relatar as práticas e desafios do Estágio Curricular Supervisionado II, pelo curso de Geografia/Licenciatura da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), que em decorrência a Pandemia causada pela Covid 19 foi necessário adotar algumas mudanças. Antes as práticas aconteciam em sala de aula é supervisionada pelo(a) professor(a) supervisor(a) e nesse momento devido às medidas de isolamento para conter a propagação do vírus foi necessário a utilização do ensino remoto. Sendo assim, o objetivo é relatar os desafios, as adaptações, às novas tecnologias que foram necessárias para a prática do estágio e trazer algumas reflexões sobre o impacto desse novo modelo de “sala de aula”.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Pandemia. Desafios. Tecnologia. Reflexão.

ABSTRACT:

The purpose of this article is to report the practices and challenges of the Supervised Curricular Internship by the Geography / Licentiate course at the State University of Santa Catarina (UDESC), which due to the Pandemic caused by Covid 19, it was necessary to adopt some changes. Before the practices took place in the classroom and supervised by the teacher supervisor and at that moment due to the isolation measures to contain the spread of the virus it was necessary to use remote education. Therefore, the objective is to report the challenges, the adaptations, to the new technologies that were necessary for the teaching practice and to bring some reflections on the impact of this new “classroom” model.

Keywords: Supervised Internship. Teacher Training. Pandemic. Challenges. Technology. Reflection.

⁸ Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia - FAED

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado I, II e III é uma disciplina obrigatória para a formação do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é através desses estágios que o formando(a) em Geografia licenciatura consegue na prática reproduzir as técnicas e habilidades que foram desenvolvidas durante a formação acadêmica e pôr em prática os desafios da docência e o privilegiando conhecimentos e habilidades que possam ser úteis para que os profissionais docentes enfrente os novos desafios.

Dentro do currículo do Curso de Geografia licenciatura essa disciplina é ofertada de forma obrigatória com uma carga horária de 234 horas aula sendo distribuídas entre aulas teóricas e a práticas em sala de aula nas redes públicas do Estado de Santa Catarina na cidade de Florianópolis.

Em decorrência da Pandemia causada pela Covid 19 as aulas em todo o país foram suspensas devido às exigências das organizações de saúde em âmbito Nacional. Somente após o decreto sob a resolução CEE/SC Nº 009, as aulas nas redes Estaduais e Municipais começaram a incorporar ferramentas e tecnologias para que as aulas voltassem de forma remota, respeitando o decreto de isolamento social (SILVA; PETTY; UGGIONI,2020). Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado II teve início e foi adaptado para o novo modelo, aulas através das plataformas online e buscando sempre formas para conseguir introduzir ferramentas que conseguisse atender esse novo formato.

A prática em sala do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, foi realizado em duplas de forma remota e online no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) com a turma 814 do curso médio-técnico de química, onde foi iniciado nos dias 11,18 24 de fevereiro a 04 de março de 2021. O primeiro momento foi de observação da turma e os demais momentos optamos por uma Sequência Didática, todas feitas de forma online via plataforma Google Meet. As aulas foram acompanhadas pelo professor Supervisor Marcio Ricardo Teixeira Moreira e pelo professor Orientador Ricardo Devides. Todas as orientações e planejamentos de aula foram feitas a distância, não houve nenhum contato pessoal e com isso houve alguns momentos de dificuldades, ainda mais se considerarmos algumas ocasiões em que os recursos que para a realização dos planejamentos e aula conseqüentemente não se compara ao contato físico e presencial.

O desafio é ainda maior considerando que ao decorrer da formação acadêmica sempre foi discutido pelos intelectuais e em formação acadêmica, como seria o futuro

da escola pública, sempre buscando ferramentas para tentar solucionar o déficit escolar, o problema da desigualdade dentro da escola e como modernizar e introduzir tecnologias de forma que atinja princípios que visam políticas igualitárias, entendendo as suas complexidades, trazendo uma escola mais singular e com mais equidade.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado é essencial para a formação em licenciatura, não apenas como complemento na formação docente, mas também é uma forma de pensar a sala de aula e todo o contexto que ela engloba, é nesse primeiro momento que o graduando de licenciatura adentra na realidade escolar e assim podendo vivenciar as teorias e as práticas da sala de aula. Essa reflexão discorre sobre como a docência vivenciada de forma crítica é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem:

O estágio vai além de uma encenação, de uma situação de mera avaliação no processo de formação, pois pode possibilitar aos estudantes/estagiários a realização de uma atividade teórico-prática, crítica-reflexiva sobre a docência, respaldada pelo referencial teórico e pelo conhecimento de uma realidade de atuação, devendo articular ensino, pesquisa e extensão. (ANDRADE,2020,p.126).

Sendo assim, o graduando de licenciatura consegue compreender e interpretar as diversas linguagens da docência, no sentido que somente estando em sala de aula podemos de fato criar e pensar estratégias que busquem compreender a realidade escolar. Segundo ANDRADE:

[...] o estágio curricular obrigatório funcionará como elo entre os componentes curriculares da formação comum (conhecimentos sobre o aluno nas suas diferentes dimensões, sobre a escola básica, sobre a dimensão cultural, social, ambiental, política e econômica da educação e conhecimentos pedagógicos) e os da formação específica (conhecimentos que são objeto de ensino), garantindo a inserção do licenciando na realidade viva do contexto escolar.(2020,p.127).

É importante deixar claro que o estagiário(a) dentro do espaço escolar vai perceber que

a teoria e prática andam juntas e naquele espaço será possível perceber se a teoria condiz com a realidade dos alunos e alunas, algumas vezes será necessário ambientar a

teoria academicista para o formato escolar, trazendo os conceitos que aprendeu ao decorrer da formação e transformá-los em conceitos mais didáticos, isso não significa que a teoria será simplificada, mas sim trazer possibilidades que compactuam com o material de apoio da geografia escolar. É necessário saber que, além disso, a sala de aula é um lugar de troca de saberes. Então é necessário desmistificar o conceito de que o professor é o dono da “razão”. É a disciplina de estágio supervisionado que vai propiciar para o acadêmico esses desafios de reflexão e reprodução do discurso que o docente desempenha através da relação de poder que é transmitida. Para VALLE (2018), amparado na obra "Vigiar e Punir" de Michel Foucault (1975), nos traz a seguinte reflexão acerca desse poder institucional:

Na escola, o olhar hierárquico vai desde a direção da Instituição, passando pelo professor, até o aluno, até a direção com o professor e outras instâncias, fazem práticas institucionais aplicadas em nome do binômio vigiar e punir, juntamente com a norma e o exame, mecanismos que geram uma grande transformação nos corpos, advinda da vigilância constante e o medo da punição. (2018, p. 255).

A escola ainda é concebida com algumas hierarquias e disciplinas que fazem parte de uma estrutura histórica marcada por relações de poder. Essa reflexão vale para o acadêmico vivenciar situações próprias do ambiente escolar, procurando articular formas que não reproduzam esse modelo, mesmo que seja institucionalizado.

Nesse sentido, o estágio supervisionado por ter esse caráter reflexivo em relação à prática docente, ela também pode se configurar no campo de pesquisa onde vai proporcionar conceitos críticos aos acadêmicos.

Como trata-se de um estágio supervisionado, o professor supervisor terá um papel essencial nessa formação buscando levar para os estagiários uma perspectiva crítica, colocando em prática suas experiências no campo docente para salientar questões da vivência escolar. É necessário que os professores supervisor tenham um olhar mais sensibilizado e entendam que aquela primeira experiência em sala de aula vai ser fundamental para a projeção profissional dos estagiários.

formar professores é muito mais do que apenas treiná-los com metodologias e técnicas para ensinar determinados conteúdos. Formar profissionais da educação exige o desenvolvimento de práticas de análise, de reflexão e de compreensão do que seja verdadeiramente atuar no contexto escolar nos dias de hoje. (CONTE; LEMKEM, p.06.2015).

Contudo, não é possível dissociar a graduação e a prática de estágio no processo de formação acadêmica, é somente através do estágio que os acadêmicos conseguem na prática reproduzir o que antes tinha sido feito de forma teórica. É no estágio que os acadêmicos desenvolvem bases teóricas e metodológicas que fundamentam a disciplina para uma possível pesquisa de práticas pedagógicas e os seus desdobramentos.

OS DESAFIOS DO ESTÁGIO NO PERÍODO PANDÊMICO

O modelo educacional, a estrutura escolar, as habilidades, sempre foi alvo de reflexão e mudança se considerarmos as novas tecnologias, a forma como a informação se propaga. Todo esse cenário teve de certa forma alterações espontâneas, (espontâneas no sentido que não foi planejada, mas sim um ciclo “natural” da nossa sociedade capitalista cíclica, que se reinventa e se transforma) e dessa forma, sempre foi discutido através de seminários educacionais, oficinas, textos teóricos, etc, formas mais modernas de pensar a escola.

Com a pandemia da covid 19, as incertezas e inseguranças em relação à educação nos trouxeram ainda mais questionamentos. Qual seria o futuro da Escola? Essa resposta ainda não é possível responder, porém as tecnologias de certa maneira trouxeram soluções imediatas para que fosse possível dar continuidade da troca de saberes.

Este cenário de mudança contou com a colaboração da tecnologia, que foi alvo de uma profunda revolução e contribuiu para que, nos anos mais recentes, tivéssemos sido rapidamente invadidos por uma torrente de transformações em diversas áreas, fazendo eclodir dinâmicas cada vez mais frenéticas, num clima de hiperatividade[...] (MORGADO; SOUSA; PACHECO, p. 03, 2020).

Mesmo que a tecnologia traga benefícios de modo geral, ainda sim, é preciso pontuar alguns paradigmas em relação a nossa sociedade moderna do séc. XX e XXI, algumas complexidades que foram ocasionadas exatamente por esses excessos de informações. Tudo que geramos, apreendemos e produzimos parece que nunca é o suficiente e isso ocasionou uma sociedade que desenvolveu doenças mentais como ansiedade, depressão (MORGADO; SOUSA; PACHECO) fruto desse cenário onde tudo é muito inconstante e volátil. Esses problemas que fazem parte da nossa geração vão se agravar ainda mais com relação ao vírus que é altamente fácil de se propagar através do contato social, fazendo com que as relações sociais se alterassem bruscamente. E tudo isso de certa forma vai refletir na educação .

Ainda que se possa admitir que se trata do prelúdio de uma nova era, marcada por inúmeras indefinições e alguns riscos, não nos coibimos de refletir sobre eventuais efeitos que o mesmo possa gerar, tanto em termos individuais como coletivos, sobretudo na educação. (MORGADO; SOUSA; PACHECO, p. 04, 2020).

A educação em tempos pandêmicos foi alvo de reflexões sempre tentando buscar formas positivas para lidar com essa situação. Em relação ao Estágio Supervisionado II, não foi diferente, foi preciso pensar várias soluções de como seria possível estagiar, planejar as aulas, ter a experiência e a vivência das salas de aulas de forma remota via plataformas digitais. E vale ainda ressaltar que tanto o estágio supervisionado era feito de forma remota, quanto as aulas teóricas também, trazendo ainda mais complexidade.

Uma análise que pode ser feita em relação a educação em tempo pandêmico, refere-se ao fato da desvalorização do professor, levando em consideração que a atual política brasileira nesse cenário de políticas neoliberais quantitativas, possa explorar formas de manter esse formato quando houver a normalidade da saúde do país. Claro que isso trata-se apenas de uma reflexão com relação a algumas demandas que foram discutidas e pautadas em relação ao futuro da educação.

As dificuldades para adaptar as aulas presenciais as aulas remotas:

Assim como nas aulas presenciais os professores relatam dificuldades em transpor maneiras de reproduzir o conhecimento acadêmico nas aulas remotas, isso não foi muito diferente durante o período de vivência do estágio remoto, e que trouxeram reflexões à tona dessas dificuldades. Nas aulas remotas a tecnologia está ao nosso favor, as plataformas online nos proporcionaram formas de planejar as aulas, utilizando ferramentas para tornar a aula mais didática e acessível, ainda sim, é preciso fazer algumas críticas e entender as dificuldades das aulas remotas consequência da pandemia. A principal delas é acesso a internet e computadores, tablets e celulares segundos os dados abaixo ainda existe um déficit alto no Estado de Santa Catarina em relação a ausências dessas tecnologias:

Na coleta dos dados dos estudantes com acesso à internet, deparou-se com um percentual de 71,29% dos alunos com acesso a internet, ou seja, um número expressivo de estudantes. Em contraponto a falta de informação de alunos que possuem algum tipo de aparelho celular ou tablet, esse dado levou a inferência que, mesmo os alunos não informando a posse desses equipamentos, a grande maioria possui o acesso de alguma forma. (PALU; SCHUTZ; MAYER, p.23, 2020).

E além dos alunos e alunas da rede pública de educação, os estagiários do curso de geografia licenciatura tiveram dificuldades em relação a conexão de internet e acesso a computadores. A Universidade do Estado de Santa Catarina disponibilizou um auxílio de inclusão digital com valor de 80 reais mensais para a contratação de plano de internet, mas esse auxílio trata-se de edital, onde os padrões sócio-econômico será analisado e também disponibilizou acesso aos computadores no Campus, porém com as restrições e a solicitação de isolamento social, a ida até a universidade é um tanto não acessível.

Na prática, tiveram momentos em que a conexão com a internet foi o principal inimigo no estágio supervisionado, gerando até um certo tipo de ansiedade e medo de não conseguir dar continuidades no conteúdo que foi planejado. Em relação aos alunos e alunas um dos principais problemas relatados, foi o fato que devido a pandemia alguns deles tiveram que conciliar as aulas com o trabalho remunerado.

Por fim, as novas tecnologias são de fato muito importantes para o modelo de aula remota, sem ela seria impossível dar continuidade na prática docente devido ao afastamento social. É claro que foi preciso pensar em maneiras e formas para isso acontecer, pois as mudanças aconteceram de forma repentina. Ainda sim, acredito que apesar de todas as dificuldades foi possível de certa maneira adaptar-se às mudanças para a elaboração das aulas em formato remoto.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O objetivo é relatar como foi a experiência no Estágio Curricular Supervisionado II, uma disciplina de cunho obrigatório da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), este estágio faz parte da grade curricular da turma do 6º semestre de geografia/licenciatura. A prática do estágio foi realizada em duplas de forma remota e online no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Para colocar em prática as aulas, foi necessário planejamento, aulas teóricas e sempre orientadas pelos professores: Ana Paula Chaves e Ricardo Devides. O primeiro momento do estágio foi desenvolver um esboço, onde era necessário ter um tema gerador, apresentar as habilidades de acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), objetivos, um conteúdo programático, metodologia, os recursos, uma sequência didática e por fim, uma avaliação. O planejamento é indispensável para o desenvolvimento do estágio, foi norteador para conseguimos colocar em prática as aulas.

Como já mencionei, as aulas foram todas remotas, síncronas via plataforma google Meet, a primeira aula que aconteceu no dia 11 de Fevereiro de 2019, foi uma aula de observação, a observação é um ponto importante para a iniciação do estágio, foi através da observação que conseguimos refletir e perceber qual é o comportamento da turma como elaborar a aula.

A primeira percepção que tive foi o fato que somente o professor supervisor estava com a câmera ligada durante a aula, não sendo possível ver os alunos e alunas. Um dos dilemas do modelo remoto, é que não há obrigatoriedade dos alunos e alunas permanecerem com as câmeras ligadas, e isso remete uma sensação de solidão do professor naquele espaço, não a uma garantia que os estudantes estão presentes em sala virtual. Durante essa aula de observação houve pouca troca de diálogos.

Para as aulas de intervenção optamos por uma sequência didática com o tema gerador: *Crescimento do Agronegócio (monopólio e finalização da produção agrária)* que foi dividido em três momentos e subdividimos em temas. Optamos em dividir as aulas para cada estagiária, sendo assim cada estagiária seria responsável por uma aula e a terceira e última aula seria feita em conjunto.

A primeira aula foi abordado “ *As Relações Capitalista no Campo* ” onde foram abordadas as relações capitalistas no campo, sobretudo abordar as disputas territoriais entre o agronegócio e o campesinato. Ou seja, enquanto o agronegócio é produto do capital, o campesinato é considerado como um modo de produção tipicamente não capitalista. Para essa aula o recurso que utilizamos foi o PowerPoint, com imagens para facilitar a percepção visual.

O resultado da aula foi bom, teve interação, perguntas no chat. No final dessa primeira aula foi solicitado aos alunos e alunas que fizessem uma atividade, a atividade era apresentar os conceitos que foram abordados durante a aula e para isso pedimos que fosse realizado um Mapa Mental que poderia ser feito a mão e depois tirar foto ou utilizar ferramentas como por exemplo o Paint e para isso passamos nossos e-mail para que fosse encaminhado para correção. Abaixo na **figura 1** a ilustração de um dos trabalhos que foi feito pelos alunos(as):

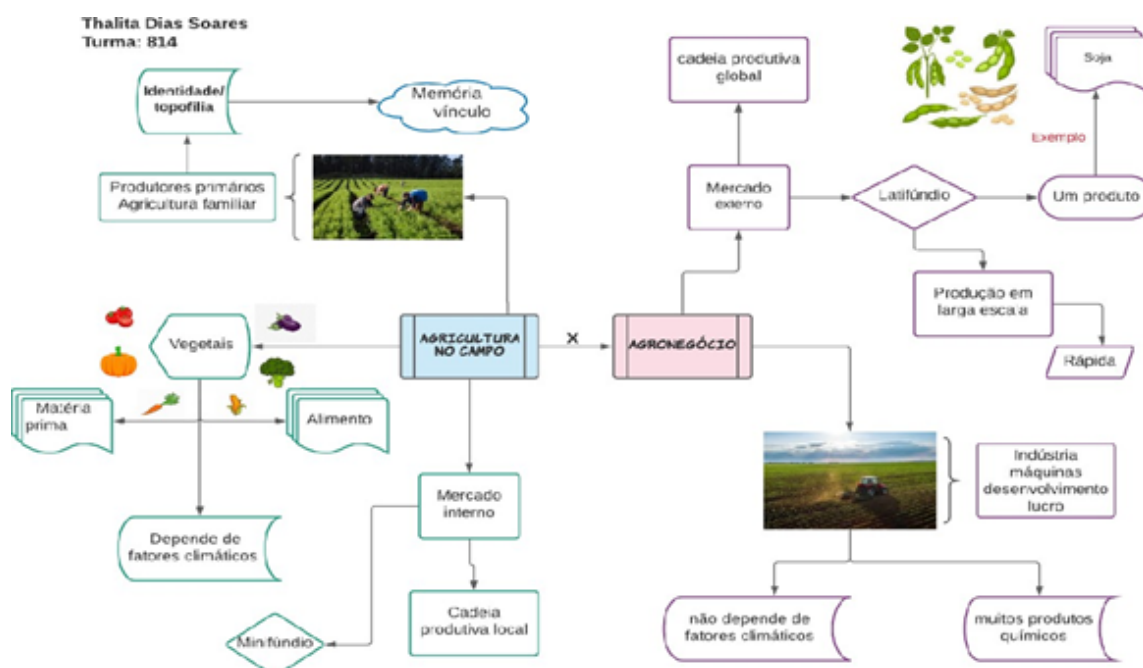


Figura I: atividade, Mapa Mental feita pela aluna: Thalita Dias Soares. **Data:** Março de 2020.

Já a segunda aula, teve como tema gerador “*Reforma Agrária e os Movimentos Sociais do Campo*”, de forma expositiva e dialogada com objetivo de manter o mesmo diálogo da aula anterior, porém explicando o surgimento dos movimentos sociais na América Latina e os países que implementaram a reforma agrária.

Na **figura 2** abaixo é possível observar com mais exatidão o formato da aula que foi desenvolvido durante o estágio:



Figura 2: Aula ministrada pela graduanda Marina Martins, via: Prt Sc Sys Rq durante aula remota. **Data:** Março de 2021.

Na terceira e última aula, o tema foi o "*Agronegócio e os Impactos Ambientais*" apresentamos um vídeo (Agro: A indústria- a riqueza do Brasil/ disponível no Youtube), a partir daí a ideia foi trazer algumas problematizações pelos alunos e alunas, buscando compreender se aquele vídeo era possível observar alguma contradição, tentando buscar um olhar crítico deles. Assim, começaremos com uma roda de conversa.

Nessa aula, infelizmente eu tive um problema de conexão e saí da sala por alguns instantes e logo em seguida consegui retornar. E por isso é importante a presença dos professores supervisor e coordenador, pois esses tiveram um papel primordial nesse momento, pois houve uma falha técnica passível de acontecer quando se trata de aula remota. Desse modo, apesar dos transtornos todos conseguiram dar continuidade na aula.

Sendo assim, nessa última atividade dividimos os slides em parte, onde eu seria responsável pela primeira parte e a Renata de Cassia, falaria a parte final. A ideia era através das ultimas aulas compreender quais os motivos que o agronegócio é um dos principais causador dos impactos ambientais no mundo, para isso falamos sobre o desmatamento, a degradação e contaminação do solo gerado pelos agrotóxicos, esgotamento dos mananciais e trouxemos outras formas de reparar esses danos que seria a agroecologia.

Acredito que a finalização do conteúdo que escolhemos aplicar foi muito satisfatória, os alunos e alunas no final das aulas apresentaram está satisfeito com o conteúdo, abriram as câmeras, conversaram um pouco conosco e todos eles fizeram a atividade que foi solicitada, todas feitas com muito capricho e dedicação.

Assim que terminava as aulas que duravam em média 40 a 45 minutos, o professor supervisor apresentava o seu feedback, apontando que as nossas aulas estavam bem didáticas, que o conteúdo tinha sido bem organizado e falava os pontos que poderiam melhorar.

Apesar de não ter o contato físico de estar em sala de aula com todas as dinâmicas que aquele espaço pode nos propiciar, eu fiquei muito satisfeita com o resultado do estágio supervisionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos novos paradigmas apresentados pela covid 19 e pela educação, entendemos que o estágio configura-se em um momento importante de aproximação entre o futuro profissional docente com a escola, com suas práticas pedagógicas e com seus protagonistas (professores e alunos) Que em decorrência disso gerou outros conflitos, o isolamento trouxe uma sensação de incertezas e inseguranças, uma falta de perspectiva com relação ao futuro, principalmente o futuro da escola.

Acredito que esse estágio foi muito marcante nesse sentido, pois quando iniciei no curso de geografia licenciatura eu sempre almejei por esse momento, sempre escutei de professores e colegas como era gratificante estar em sala de aula, alguns relatos expressavam um sentimento afetivo por aqueles alunos e alunas, que ao decorrer do semestre vai se intensificando, a troca de experiências entre alunos e estagiários, as chamadas de atenção durante as aulas. Infelizmente neste sentido não foi possível vivenciar isso, houve outras formas de interações, algumas dúvidas sobre está sendo ouvido e compreendido.

Mesmo assim, é importante considerar o quanto essa a formação no Estágio Supervisionado agregou na minha vida acadêmica, isso me fez refletir muito sobre o papel do professor, sobre como a escola é importante, a interação física. É através da escola que as desigualdades são percebidas , é na escola que formamos indivíduos críticos e formadores de opiniões. A docência comporta vários saberes: conhecimento, compreensão, motivação, empatia, competência, paciência, didática, criatividade, etc. Portanto, o conhecimento, por si só, não é suficiente na prática docente.

Outro ponto que é preciso esclarecer é a estrutura da escola a qual foi ministrado o estágio supervisionado, pois trata-se de um Instituto Federal, muito bem estruturado, onde os alunos e alunas desfrutam de materiais de apoio. É um modelo escolar. Porém, não trata-se da realidade das escolas brasileiras, muito pelo contrário, infelizmente algumas escolas não conseguiram desenvolver meios para introduzir o ensino remoto, havendo um déficit no aprendizado, exatamente pela falta de recursos.

No mais, é necessário que aguardemos que tudo se normalize e só assim será possível saber a projeção e futuro da escola, e espero que essas experiências reflitam de forma positiva para o futuro escolar. É necessário perceber que o conhecimento

científico e metodológico andam juntos e são dissociáveis. E para isso, ainda é preciso muito investimento na educação.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues. **PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**. Montes Claros: Revista Ciranda, 2020.

CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K.. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR**. Curitiba: Educere, 2015.

MORGADO, José Carlos; SOUSA, Joana; PACHECO, José Augusto. **Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular**. Ponta Grossa: Práxis Educativa, 2020.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO CONECTAR PROFESSORES DESCONECTADOS, RELATO DA PRÁTICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020

SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Entre a compulsão modernizadora e a melancolia pedagógica: a escolarização juvenil em tempos de pandemia no Brasil**. Ponta Grossa: Práxis Educativa, 2020.

VALLE, Sara del. **O CONCEITO DE PODER DISCIPLINAR NO PENSAMENTO DE MICHEL FOUCAULT**. Pelotas Rs: Universidade Federal de Pelota, 2018.

PET Indica



AmarElo
EMICIDA

Música: Álbum: AmarElo

Descrição: As onze faixas do álbum AmarElo, do cantor Emicida, transitam entre diferentes gêneros musicais. As músicas presentes no álbum, são de uma sensibilidade única. Emicida traz para o debate problemas sociais e reflexões, que são de grande importância para toda a sociedade.

Gênero: Rap/ Samba/ Rock



Podcast: Café da Manhã

Descrição: O Café da Manhã, é um o *podcast* organizado através de uma parceria entre o jornal Folha de S.Paulo e a plataforma de audio *streaming* Spotify. Por meio dele, os jornalistas Magê Flores, Maurício Meireles e Bruno Boghossian trazem nas manhãs de segunda a sexta, de forma leve e simples, o fundamental sobre os assuntos do momento no Brasil e no mundo. Esse *podcast* é ideal para ficar por dentro do que está acontecendo no cenário nacional e mundial.

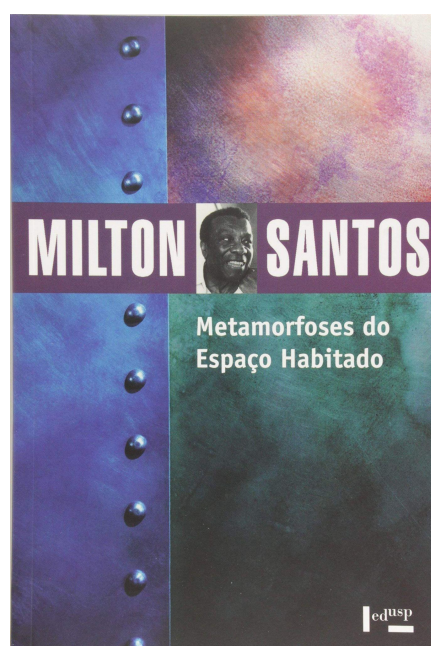


Filme: Radioactive

Descrição: O longa retrata a incrível e árdua trajetória da cientista Marie Curie, que foi uma das pioneiras por impulsionar e descobrir a teoria da radioatividade. Marie, teve uma vida repleta de grandes descobertas científicas, ela foi a primeira e única mulher a ter ganhado o Nobel duas vezes em áreas distintas. O filme *Radioactive* retrata a história da cientista e é uma excelente indicação para os amantes do mundo científico.

Gênero: Drama/ Romance/ Biografia

Ano: 2019



Livro: Metamorfoses do Espaço Habitado**Autor: Milton Santos**

Descrição: Com o objetivo de debater algumas realidades atuais e seus conceitos resultantes, o Geógrafo Milton Santos, construiu este livro em parceria com a também geógrafa Denise Elias. Desta forma, ao longo do livro, busca situar a geografia no contexto do mundo atual, discutindo categorias tradicionais e sugerindo linhas de reflexões metodológicas baseadas nas metamorfoses do espaço habitado. Ao se tratar do espaço, ao longo da leitura, percebe-se que Milton não acreditava que era suficiente só falar sobre o este tema, mas que também é necessário definir categorias de análise à luz da história concreta, diferenciando-o, assim, da paisagem e da configuração territorial, ainda que estas compareçam como categorias fundamentais para seu entendimento.

Ano: 1988

Eventos

- **Evento:** 20 ANOS CELEBRANDO MILTON SANTOS

Data: 07 a 11 de junho de 2021

Tema do evento: Contribuições do Milton Santos para a Ciência Geográfica

Local: www.youtube.com/c/POSGEOGRAFIAUFBA

Para mais informações sobre o evento acesse:

agenda.ufba.br/?tribe_events=20-anos-celebrando-milton-santos

- **Evento:** IX Semana Acadêmica de Geografia e seus diálogos interdisciplinares

Data: 14 a 18 de junho de 2021

Tema do evento: Geografia e seus Diálogos

Local: Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim

Para mais informações sobre o evento acesse: fb.me/e/3KKL4AZdO

- **Evento:** II Simpósio Nacional Geografia, Ambiente e Território

Data: 16 a 19 de novembro de 2021

Tema do evento: Políticas Ambientais no Brasil: Desconstrução e Resistência

Local: https://www.youtube.com/channel/UCQDykdncWZsLq2CcI_m44wQ

Para mais informações sobre o evento acesse:

ige.unicamp.br/pedologia/event/ii-simposio-nacional-geografia-ambiente-e-territorio/

- **Evento:** II PETARINENSE

Data: 03 e 17 de junho de 2021

Tema do evento: SAÚDE - Em Defesa do SUS, do Ambiente, da Universidade, da Diversidade e da Educação

Local: Youtube, Conferenciaweb

Para mais informações sobre o evento acesse: instagram.com/p/CPRjQVZnk15/

- **Evento:** Seminário de Extensão 2021 PUC Minas

Data: 22 e 23 de setembro de 2021

Tema do evento: Seminário de Extensão

Local: PUC Minas

Para mais informações sobre o evento acesse:

portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20210420173637.PDF